

# M. CROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

O Presidente da Republica convocará extraordinariamente o Congresso? Parece haver um tal compromisso. Foi sómente p'ir isto que os proprios congressistas não tomaram a iniciativa do que já parece ser uma praxe.

Entretanto, acertado andaria o sr. Eurico Dutra, abstendo-se de uma iniciativa que redundará em copiosa sangria dos cofres publicos e nenhum proveito trará à administração do Pais. Invoca-se, é verdade, a necessidade de deliberar a respeito do plano Salte. Mas quem leva hoje a sério o mirabolante plano administrativo da nossa burocracia? Creio que ninguém, exceptuado talvez o sr. Presidente da Republica. A sua verdadeira função já foi cumprida — justificar o acordo inter-partidario — e não há por que revivê-lo. A não ser que se pretenda substituir a atual ineficiencia administrativa, por uma ineficiencia planificada...

Demais, um mês de trabalho aturado será insufficiente para que Camara e Senado se manifestem a respeito de tão complexa materia; terminará, por certo, a sessão extraordinaria, sem que se possa chegar a uma conclusão definitiva.

É, talvez, o que desejam quantos se dedicaram à tarefa de desmoralizar o parlamento — apresentando-o como uma inutilidade dispendiosa, mas convém não esqueçam que, desta vez, a responsabilidade de uma sessão extraordinaria fatalmente improficua caberá ao proprio Presidente da Republica, que não poderá alegar ignorancia dos apontados inconvenientes.

Dir-se-á que ele já se comprometeu à convocação. É o que se depreende das proprias declarações do lider da maioria. Mas nada impede que, re-considerando melhor a materia, volte S. Excia. atrás, dando uma demonstração de astucia, que no caso não lhe fica mal. Prometer, para saltar ao que se julga nocivo, não é dos piores pecados...

Porto Alegre, 24. XII. 1948.

RAUL PILLA